

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS





Disciplina:

HH 720A – Tópicos Especiais em História LVIII

História e linguagens musicais da Antiquidade Tardia ao final da Idade Média

Docente: Prof. Dr. Clayton Júnior Dias Oferta: Sextas-feiras das 8 às 12h

Ementa:

A disciplina História e linguagens musicais da Antiguidade Tardia ao final da Idade Média tem por objetivo introduzir os estudantes ao estudo das práticas musicais desenvolvidas entre os séculos III e XV, com ênfase em suas múltiplas linguagens e funções sociais. Por meio da análise de manuscritos, tratados e códices musicais, serão abordadas as transformações nas formas de notação, os contextos litúrgicos e seculares de performance, bem como os modos pelos quais a música se constitui como artefato de memória e transmissão cultural. Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de reconhecer os principais sistemas musicais desse período, interpretar fontes musicais medievais e compreender sua inserção histórica e material.

Programa:

- 1. Fundamentos bíblicos e musicais para o culto cristão I: A música no Antigo Testamento
 - 1.1. Desenvolvimento histórico da música no Antigo Testamento
 - 1.2. A instituições cultuais: templo e sinagoga
 - 1.3. Os instrumentos musicais e suas funções litúrgicas
- 2. Fundamentos bíblicos e musicais para o culto cristão II: A música no Novo Testamento
 - 2.1. A Igreja hebraico-cristã e o surgimento do culto cristão
 - 2.2. O contato com o mundo helênico e suas implicações litúrgicas
 - 2.3. A liturgia do Apocalipse e suas representações musicais
- 3. As origens do culto cristão: liturgia e canto como matrizes culturais
 - 3.1. Os testemunhos das primeiras fontes cristãs
 - 3.2. A matriz judaica do culto cristão
 - 3.3. As primeiras formas do canto cristão
 - 3.4. Liturgia e canto depois do Edito de Milão
 - 3.5. O desenvolvimento da hinodia cristã
- 4. História social do canto cristão em Bizâncio e nas Igrejas do Ocidente I
 - 4.1. O canto grego-bizantino

- 4.2. O canto romano-antigo
- 4.3. O canto ambrosiano ou milanês

5. História social do canto cristão em Bizâncio e nas Igrejas do Ocidente I

- 5.1. O canto aquilense e beneventano
- 5.2. O canto moçárabe e galicano

6. O canto gregoriano I

- 6.1. A obra do Papa Gregório Magno
- 6.2. A liturgia das Igrejas do Ocidente na época carolíngia: o canto romano-franco
- 6.3. A passagem da tradição oral à notação neumática
- 6.4. A notação musical: problemas de derivação e variedade regional

7. O canto gregoriano II

- 7.1. A criação da notação: ferramenta para a circulação e a memorização
- 7.2. A notação musical: as diferentes grafias e as variedades regionais
- 7.3. A destinação litúrgica dos manuscritos musicais
- 7.4. A notação do canto gregoriano nas fontes impressas
- 7.5. Paleografia e semiologia: os detalhes interpretativos na notação
- 7.6. As letras significativas
- 7.7. Os sinais neumáticos de Sankt Gallen
- 7.8. Os sinais neumáticos de Laon

8. O canto gregoriano III

- 8.1. Teorias sobre a origem e proveniência do canto gregoriano
- 8.2. Evolução e decadência do canto gregoriano
- 8.3. A edição Medicea
- 8.4. A restauração gregoriana
- 8.5. As atuais edições de canto gregoriano
- 8.6. A teoria dos tons e dos modos gregorianos

9. As inovações litúrgico-musicais dos séculos IX e X: um auxílio para a memória

- 9.1. A interpolação do texto: sequências, tropos e conductus
- 9.2. O drama litúrgico medieval
- 9.3. Música e liturgia nos mosteiros femininos
- 9.4. Hildegard de Bingen: significado no canto e no drama

10. Os cantos monódicos profanos em latim: mudanças culturais

- 10.1. As primeiras formas musicais seculares
- 10.2. Os trovadores e troveiros
- 10.3. Os Minnesinger e os Meistersinger
- 10.4. As Cantigas de Santa Maria
- 10.5. O Laudario di Cortona e o Laudario Magliabechiano
- 10.6. Os instrumentos musicais medievais
- 10.7. A Ars Musica na Idade Média

11. A Ars Antiqua e os primórdios da polifonia medieval I

- 11.1. A Ars Musica na Idade Média
- 11.2. Antecedentes históricos da polifonia primitiva
- 11.3. Musica enchiriadis: primeira evidência teórica escrita

- 11.4. Micrologus de Guido d'Arezzo
- 11.5. Tropário de Winchester
- 11.6. A Escola de São Marcial em Limoges
- 11.7. O *Codex Calixtinus* em Compostela
- 11.8. A Escola de Notre-Dame de Paris

12. A Ars Antiqua e os primórdios da polifonia medieval II

- 12.1. O Codex Bamberg
- 12.2. O Codex Las Huelgas
- 12.3. O Livro Vermelho de Montserrat
- 12.4. O Codex Montpellier
- 12.5. A Carmina Burana

Bibliografia:

Estudos:

ALEIDA, Assmann. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural.* Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

ALMEIDA, Cybele. Cultura, política e sociedade: considerações sobre a música e os músicos na Idade Média. In: MATTOS, Carlinda; CRUXEN, Edison; TEIXEIRA, Igor Salomão. (orgs.). *Reflexões sobre o medievo: práticas e saberes no Ocidente Medieval*. São Leopoldo: Oikos, 2012, v. 2, p. 63-72.

ALMEIDA, Néri de Barros. Hagiografia, propaganda e memória histórica: o monasticismo na Legenda Aurea de Jacopo de Varazze. *Revista Territórios & Fronteiras*. jul.-dez. de 2014, vol. 7, n. 2, p. 98.

AMARAL, Flávia. Os Evangelhos Apócrifos e as cantigas de Santa Maria. In: LEÃO, Angela Vaz (org.). *Novas leituras, novos caminhos: cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio.* Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2009, p. 15-35.

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

AUBERT, Eduardo Henrik. *Scribes at work: codicology, palaeography and the making of a music book in eleventh century cluny* (BNF, lat 1087), Études grégoriennes, 37, p. 47-84, 2011.

BANNISTER, Henry Marriott, *Monumenti Vaticani di Paleografia Musicale Latina*, Leipzig, Otto Harrassowitz, 1913, 2v.

BARRET, Sam. Reflections on music writing: coming to terms with gain and loss in early medieval latin song. In A. HAUG et A. DORSCHELL (éd.), Vom Preis des Frotschritts: Gewwin und Verlust in der Musikgeschichte, Wien, Universal Edition, 2008, p. 8-109.

BARTHÉLEMY, Dominique. *A Cavalaria: da Germânia antiga à França do século XII*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

APEL, Willi. Gregorian chant. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press, 1958.

ASENSIO, Juan Carlos. El canto gregoriano: Historia, liturgia, formas. Madrid: Alianza Música, 2003.

ATKINSON, Charles. *The Critical Nexus: Tone-System, Mode and Notation in Early Medieval Music.* Oxford: Oxford University Press, 2008.

BASURKO, Xavier. *O canto cristão na tradição primitiva*. São Paulo: Paulus, 2005.

BERGER, Ana Maria Busse. La musica medievale e l'arte della memoria. Roma: Foglio Volanti, 2003.

BOUCHERON, Patrick. *La trace et l'aura: vies posthumes d'Ambroise de Milan (IVe-XVIe siècle).* Paris: Éditions du Seuil, 2019.

BOVO, Cláudia Regina; BAYARD, Adrien. Histórias conectadas da Idade Média: abordagens globais antes de 1600. *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 10-16, jan./abr. 2019.

BRADSHAW, Paul. *The Search for the Origins of Christian Worship: Sources and Methods for the Study of Early Liturgy*. Oxford, 1992.

BRENNER, Elma; COHEN, Meredith; FRANKLIN-BROWN, Mary. *Memory and Commemoration in Medieval Culture*. New York: Routledge, 2016.

CÂNDIDO DA SILVA, M. *Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média*. Revista de História, [S. I.], n. 179, p. 1-19, 2020.

CARDINE, Dom Eugène, *Sémiologie grégorienne*, Solesmes, Abbaye Saint-Pierre de Solesmes, 1970 (Études Grégoriennes, 11).

CARRUTHERS, Mary. A técnica do pensamento: meditação, retórica e a construção de imagens (400-1200). Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

- Machina memorialis. Méditation, rhétorique et fabrication des images au Moyen Âge. Paris :
 Gallimard, 2002.
- —. The medieval craft of memory: an anthology of texts and pictures. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2002.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel Difusão Editoral, 1987.

—. El mundo como representación. Estudios sobre história cultural. Barcelona: Gedisa, 2005.

COLEMAN, Janet. Ancient and Medieval Memories: studies in the reconstruction of the past. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

COLETTE, Marie-Noël, POPIN, Marielle, VENDRIX, Philippe. *Histoire de la notation du Moyen Âge à la Renaissance*, Paris: Minerve, 2003.

CONGAR, Yves. L'ecclésiologie du haut Moyen Age, Paris, 1968.

CORBIN, Solange. Die Neumen. Köln: Arno Volk Verlag, 1977.

CORBIN, Solange. *Les notations neumatiques à l'époque carolingienne*. Revue d'Histoire de l'Église de France, 38, 1952, p. 225-232.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Mulheres intelectuais na Idade Média: entre a medicina, a história, a poesia, a dramaturgia, a filosofia, a teologia e a mística.* Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

FONTES, Leonardo Augusto. A função política das Cantigas de Santa Maria no reino de Afonso X (Castela e Leão, 1252-1284). *Aedos*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 313-320, 2009.

GALLO, Alberto. La tradizione orale della teoria musicale nel Medioevo. Palermo: S.F. Flaccovio, 1975.

GARBINI, Luigi. *Breve storia della musica sacra: dal canto sinagogale a Stockhausen.* Milano: Il Saggiatore, 2005.

GILLI, Patrick. *Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval, séculos XII-XIV*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

GINZBURG, Carlo. Memória e globalização. Esboços – Revista do Programa de Pós-Graduação em

História da UFSC, Florianópolis, nº 21, 2009/1, p. 9-21.

HARPER, John. The Forms and Orders of Western Liturgy from the Tenth to the Eighteenth Century: A Historical Introduction and Guide for Students and Musicians. Oxford: Clarendon Press, 1991.

HILEY, David. Western plainchant: a hadbook. Oxford: Clarendon Press, 1993.

HOURLIER, Jacques. *La notation musicale des chants liturgiques latins*. Solesmes: Imprimerie Saint-Pierre, 1960.

HUGLO, Michel. Chant grégorien et musique médiévale. Londres: Ashgate, 2005.

- —. La théorie de la musique antique et médiévale. Londres: Ashgate, 2005.
- —. Les Tonaires. Paris: Société Française de Musicologie, 1971.

JUNGMANN, Josef. Missarum sollemnia: Origens, liturgia, história e teologia da Missa romana. São Paulo: Paulus, 2009.

KELLY, Thomas Forrest. *Il canto beneventano*. Lugano: Vox Antiqua, 2017.

LEVY, Kenneth. Gregorian chant and the Carolingians. Princeton: Princeton University Press, 1988.

MENDES, Leonora Pinto. As Cantigas de Santa Maria: um tesouro musical do reinado de Afonso X. *Mirabilia*, [S.I.], v. 27, n. 2, 2018, págs. 1-17.

METZGER, Marcel. History of the Liturgy: The Major Stages. Collegeville: The Liturgical Press, 1997.

PALAZZO, Eric. A history of liturgical books: from the beginning to the thirteenth century. Minnesota: The liturgical press collegeville, 1998.

- —. Le souffle de Dieu : l'énergie de la liturgie et l'art au Moyen Âge. Editions du Cerf, 360 p., 2020.
- —. Liturgie et société au Moyen Âge. Aubier, 2000, Collection historique.
- —. Voir et entendre les chants de la messe, Codex Aquilarensis, 28, 2012, p. 219-230.
- —. Le dialogue entre l'histoire de la liturgie et la musicologie : l'apport de Solange Corbin. Solange Corbin et l'enseignement de la musicologie à l'université, CESCM Centre d'études supérieures de civilisation médiévale, Nov 2011, Poitiers, France. pp.63-74.

PARRISH, Carl. The notation of medieval music. New York: W. W. Norton, 1959.

PFAFF, Richard. Medieval Latin Liturgy: A Select Bibliography. Toronto: University of Toronto Press, 1982.

RAINOLDI, Felice. *Traditio canendi: appunti per una storia dei riti cristiani cantati.* Roma: CLV Edizioni Liturgiche, 2000.

RANKIN, Susan. *Carolingian music*. In: MCKITERICK, Rosamond. *Carolingian Culture: Emulation and Innovation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993, pp. 274-316.

- —. From Memory to Record: Musical Notations in Manuscripts from Exeter. *Anglo-Saxon England, 13,* 1984, pp. 97-112.
- —. Writing Sounds in Carolingian Europe: the invention of musical notation. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

RICHÉ, Pierre. Le rôle de la mémoire dans l'enseignement médieval. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1985.

RICHTER, Michael. The oral tradition in the early middle ages. Turnhout: Brepols, 1994.

RICHŒUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SCHMID, Manfred Hermann. *La notazione musicale: scrittura e composizione tra il 900 e il 1900.* Roma: Casa Editrice Astrolabio, 2012.

SHERMAN, Claire Richter. Writing on Hands. Memory and Knowledge in Early Modern Europe. Dickinson College, Carlisle, The Trout Gallery, 2000.

SCHWINDT, Gisela. Las representaciones sensitivas en los Carmina Burana. In: *Arqueología, Historia y Viajes Sobre el Mundo Medieval.* Barcelona, n. 42, p. 76-85, 2012.

SUÑOL, Gregori Maria, Introduction à la paléographie musicale grégorienne, Tournai, Desclée, 1935.

TAFT, Robert. La liturgia delle Ore in oriente e in occidente: le origini dell'ufficio e il suo significato per oggi. Roma, Lipa Edizioni, 2001.

TOMASELLO, Andrew. Music and Ritual at Papal Avignon, 1309-1403, Yale University, 1982.

TREITLER, Leo. *With voice and pen: coming to know medieval song and how it was made.* Oxford: Oxford University Press, 2005.

YATES, Frances. A arte da memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

Obras de referência:

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EVERIST, Mark (éd.). *The Cambridge Companion to Medieval Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música I: parte sistemática, parte histórica (dos primórdios ao Renascimento). Lisboa: Gradiva, 2003.

NEUNHEUSER, Burkhard. História da liturgia através das épocas culturais. SP: Edições Loyola, 2007.

RIGHETTI, Mario. Manuale di storia liturgica, 4 vols. Milano, 1945-1953.

SILVA, Marcelo Cândido da. História Medieval. São Paulo: Contexto, 2019.

VV. AA. The new Cambridge medieval history. Cambridge, Cambridge University, 1995.

Observações:

Plantão de dúvidas: sextas-feiras à tarde ou, em outro dia e horário, combinado previamente com o docente.

Avaliação: A nota final individual de cada estudante será a resultante da soma do conceito de participação nas aulas (presença + participação nas discussões + realização de atividades programadas) no valor de zero a dois pontos e o trabalho final escrito no valor de zero a oito pontos.